



Redução da biodiversidade de vertebrados nos lotes de agricultores familiares da Região do Sudeste do Pará.

Biodiversity reduction of vertebrates in lots of family farmers of Pará Southeast Region.

PACHECO, Acácio de Andrade¹; SILVA, Lucas Batista da²; XAVIER, Ismael Rocha³; CARVALHO, Alderuth da Silva⁴, SILVA, Antonio da⁵

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Rural de Marabá, acacioexper@hotmail.com ; lucaslbdsq3@gmail.com ; ismaelxavier@hotmail.com; alderuth.carvalho@ifpa.edu.br; acacioexper@ymail.com

Seção Temática: 8) Biodiversidade e Bens Comuns

Resumo

Conhecer como os agricultores familiares se relacionam com a fauna silvestre pode fornecer elementos importantes tanto para melhorar a produtividade quanto a proteção e preservação desta. Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi conhecer a situação da fauna silvestre nos lotes de agricultores familiares da região do sudeste do Pará. O levantamento foi baseado em informações coletadas por meio de entrevistas semi estruturadas, com agricultores familiares da região Sudeste do Pará. Em setembro de 2014 foram registradas 15 espécies de mamíferos, 7 de aves e 4 de répteis, as quais se tornaram menos recorrente em função do desmatamento para dar origem as pastagens e da caça para alimentação.

Palavras-chave: Animais; extinção; habitat; ecossistemas; Amazônia.

Abstract

Knowing how family farmers relate with wildlife can provide important elements both to improve productivity and to protection and preservation of wildlife. So the goal of this study was to identify the fauna situation in lands of family farmers in the Southeast region of Pará. This survey was based on information collected through semi structured interviews with farmers in the Southeast region of Pará. This survey was conducted in September 2014 and 15 species of mammals were recorded , 7 species of birds and 4 species of reptiles, which they become less applicant on their lands, due to the deforestation to start with the pastures; and fields with burning, and hunting for the family meals.

Keywords: Animals; extinction; habitats; ecosystems; Amazon.



Introdução

O Território do Sudeste Paraense está dentro de um contexto sociocultural complexo em variados aspectos, fazendo parte do conjunto das fronteiras agropecuárias amazônicas.

Esta região é conhecida por seus inúmeros latifúndios e movida por uma complexa rede de agronegócios que tem transformado áreas de florestas naturais em pasto e monoculturas levando à conseqüente degradação ambiental (HÉBETTE, 2004). Também é evidente a destruição de florestas por pequenos agricultores para agricultura familiar, na qual parte da floresta é derrubada, queimada, e cultivada durante algumas estações, até que a fertilidade do solo caia a tal ponto de ser abandonada.

Chama atenção de entidades nacionais e internacionais o desmatamento acelerado da região, a qual passou a ser evidenciado ainda na década de 1970 por causa do risco de extinção de sua biodiversidade, bem como dos conflitos resultantes com os povos indígenas e moradores tradicionais (Barreto e Araújo, 2012). Tais atividades de desflorestamento ainda são muito intensas e têm levado à fragmentação florestal e ao comprometimento dos serviços dos ecossistemas como a perda de biodiversidade (Balvanera et al., 2006).

A ação humana tem levado muitas espécies à extinção. Desde 1600, cerca de 2,1% de todos os mamíferos do mundo e 1,3% das espécies de pássaros já se extinguíram, sendo que a taxa de extinção está aumentando mais de 99% , sendo que na era moderna esta é atribuída à ação humana (PRIMACK, 2001 P133).

Dessa forma, o objetivo maior do presente estudo foi conhecer a situação da fauna nos lotes de pequenos agricultores da Região do Sudeste do Pará. Objetiva-se, também, conhecer a relação desses agricultores com a fauna de vertebrados.

Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida com os alunos do curso técnico em agropecuária do Campus Rural de Marabá (CRMB)/IFPA, filhos de agricultores familiares, moradores



dos municípios de Eldorado dos Carajás, Itupiranga, Marabá, Nova Ipixuna, Parauapebas, São domingos do Araguaia e São João do Araguaia. Os educandos produziram 160 textos durante o III tempo Comunidade, no mês de setembro de 2014, visando conhecer a situação dos recursos naturais fauna e flora.

Os textos foram elaborados pelos educandos, a partir da aplicação de entrevistas semi estruturadas com os moradores e familiares mais antigos do lote, a fim de saber a situação da fauna no momento da chegada da família ao lote e a situação atual. Assim, listaram espécies que se tornaram escassas, bem como os motivos que levaram a esse processo.

Procedeu-se com a investigação exploratória de caráter qualitativo utilizando análise de discurso dos sujeitos (Creswell, 2007) para levantamento das principais atividades que levaram à atual situação da fauna de vertebrados silvestres. Para a identificação e descrição das espécies citadas nos textos utilizou-se Listas das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, do MMA (Ministério do Meio Ambiente, 2003).

Resultados e discussão

Os agricultores entendem a importância de um ambiente sustentável, no entanto, as iniciativas de proteção e conservação da fauna silvestre nos lotes analisados ainda são incipientes. Nesse sentido, conhecer a percepção a respeito da fauna silvestre é fundamental como referência para prioridades de conservação ambiental no Sudeste do Pará, pois a biodiversidade identificada como ameaçada de extinção, também é alvo de proteção.

De acordo com os agricultores, a ação conjunta de desmatamento e queimadas para implantação de roça e pastagens, foi o elemento que mais contribuiu para a redução das espécies. Há também casos de conflitos entre algumas espécies e o sistema produtivo dos lotes, como o ataque de pássaros a frutos e sementes, e casos de felinos que atacam os animais domésticos dos lotes, fazendo com que os agricultores tomem medidas drásticas de abate do animal predador.



Nesse breve recorte da situação da fauna silvestre nos lotes dos agricultores, foram elencados 25 (vinte e cinco) espécies de vertebrados, as quais se tornaram pouco recorrente nos referidos lotes, sendo 15 (quinze) mamíferos (tabela 1), 4 (quatro) espécies de répteis (tabela 2) e 6 (seis) espécies de aves (tabela 3).

Tabela1 - Mamíferos considerados menos recorrentes nos lotes de agricultores familiares do Sudeste Paraense. Em ordem decrescente.

Animal	Número de relatos afirmando pouca ocorrência
<i>Cuniculus paca</i> (Paca)	160
<i>Hippopotamus terrestris</i> (Anta)	110
<i>Panthera onca</i> (Onça-pintada)	80
<i>Mazama americana</i> (veado-mateiro)	80
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Capivara)	70
<i>Tayassu pecari</i> (Queixada)	60
<i>Lagothrix lagotricha</i> (macaco-capelão)	60
<i>Priodontes maximus</i> (Tatú-canastra)	60
<i>Myrmecophaga tridactyla</i> (Tamanduá-bandeira)	50
<i>Dasyprocta aguti</i> (cutia)	40
<i>Leopardus tigrinus</i> (gato-do-mato)	40
<i>Pseudalopex vetulus</i> (Raposa)	40
<i>Bradypus torquatus</i> (bicho-preguiça)	20
<i>Pteronura brasiliensis</i> (lontra)	30
<i>Nasua nasua</i> (quati)	10

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Tabela 2 - Répteis considerados menos recorrentes nos lotes de agricultores familiares do Sudeste Paraense. Em ordem decrescente.

Animal	Número de relatos afirmando pouca ocorrência
<i>Podocnemis expansa</i> (Cagado)	120
<i>Geochelone denticulata</i> (Jabuti)	125
<i>Geochelone denticulata</i> (Tracajá)	100
<i>Tupinambis merianae</i> (Teiú)	60

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Tabela 3- Aves consideradas menos recorrentes nos lotes de agricultores familiares do Sudeste Paraense. Em ordem decrescente.



Animal	Número de relatos afirmando pouca ocorrência
<i>Crypturellus parvirostris</i> (lambú)	150
<i>Ara chloropterus</i> (arara-vermelha)	70
<i>Campephilus melanoleucus</i> (pica-pau)	50
<i>Penelope ochrogaster</i> (Jacú)	40
<i>Ramphastos toco</i> (Tucano)	30
<i>Ortalis guttata subaffinis</i> (Aracuan)	10

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Conclusões

Na região do sudeste do Pará é comum e tradicional a caça de animais silvestres para a alimentação da família, sem atender à legislação que proíbe esta prática. Os agricultores familiares utilizam os vertebrados superiores para diversos fins, como a obtenção de produtos derivados (couro, banhas e remédios) e alimentação. Para os agricultores, as espécies se tornaram menos recorrentes pelos seguintes motivos: desmatamento para dar origem às pastagens; roças com queima; e caça para alimentação da família.

Referências bibliográficas:

- BALVANERA, P.; PFISTERER, A.B.; BUCHMANN, N.; He, J.; NAKASHIZUKA, T.; RAFFAELLI, D. & SCHMID, B. 2006. Quantifying the evidence for biodiversity effects on ecosystem functioning and services. **Ecology Letters**. 9: 1146–1156.
- BARRETO, P.; ARAÚJO, E. **O Brasil atingirá sua meta de redução do desmatamento?** Belém: Imazon, 2012. 51p.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** / John W. Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.
- HÉBETTE, J. **Cruzando a Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia**. Belém. EDUFPA, 2004.
- Laboratório Sócio Agrônomo do Tocantins / Ministério do Desenvolvimento Agrário / MMA (Ministério do Meio Ambiente). 2003. Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. Instrução Normativa nº 3 de 27 de maio de 2003. **Diário Oficial da União**, Seção 1, nº 101, 28/05/2003: 88-97.
- RODRIGUES, E. PRIMACK, R. B. **Biologia da Fragmentação**. Londrina. Planta, 2001.